

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Joana Angélica Paiva Maciel

Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIS)

Nélio Batista de Moraes

Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI)

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Organização

Osmar José do Nascimento

Geziel dos Santos de Souza

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Antonio Silva Lima Neto

Colaboradores

Camila de Sousa Lins Azevedo

Ewerton dos Santos de Souza

José Antônio Pereira Barreto

Rebeca de Souza Oliveira

Regina Lúcia Souza do Vale

Projeto Gráfico

Osmar José do Nascimento

Rebeca de Souza Oliveira

Diagramação

Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização

Adriano Rodrigues de Souza

Antonio Silva Lima Neto

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Célula de Vigilância Epidemiológica

cevepi@sms.fortaleza.ce.gov.br

Dengue, Chikungunya e Zika

Cenário epidemiológico no Município de Fortaleza até a 22ª Semana de 2019.

Introdução

Dengue, chikungunya e zika são doenças que fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

A dengue é endêmica no Município de Fortaleza desde 1986 quando foi introduzido o sorotipo DENV1. Nesses 34 anos foram confirmados 316.960 casos e 275 óbitos. A soma dos casos registrados nos anos epidêmicos de 1994 (DENV2), 2008 (DENV2), 2011 (DENV1) e 2012 (DENV4) representa 42,1% do total (133.421/316.583). Nos anos em que o DENV3 foi o sorotipo predominante (2003-2007) não foram registradas grandes epidemias.

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados. Os primeiros casos autóctones foram confirmados somente em dezembro de 2015. Nesses 6 (seis) anos foram confirmados 80.275 casos e 170 óbitos, com destaque para 2017 quando foram registrados 76,9% dos casos (61.727/80.187) e 84,7% dos óbitos (144/170).

Os primeiros relatos de zika no Município de Fortaleza datam do final de 2015, quando passou a ser notificada uma síndrome febril exantemática com clínica equivalente à dengue, mas com resultados negativos em testes laboratoriais para dengue. Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes de Fortaleza foram registrados em 2015. Considerada inicialmente como “benigna”, mudou esse status quando o vírus Zika passou a ser associado com o crescimento no número de casos de microcefalia. A partir de fevereiro de 2016 a doença foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória. Entre 2016 e 2018 foram confirmados 1.611 casos.

Sumário

1. Monitoramento da dengue em 2019	3
1.1 Situação até a 22ª semana epidemiológica de 2019.....	3
1.2 Numero de casos em relação ao biênio anterior	3
1.3 Resultados laboratoriais	3
1.4 Óbito por dengue.....	3
1.5 Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2019.....	4
1.6 Diagrama de Controle 2008 a 2019.....	5
1.7 Distribuição espacial	6
1.8 Situação da dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2019.....	7
1.9 Situação da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2019	7
2. Monitoramento da chikungunya em 2019	8
2.1 Cenário da Chikungunya no ano de 2019.....	8
2.2 Resultados dos testes sorológicos.....	8
2.3 Óbito por Chikungunya	8
2.4 Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya	9
2.5 Situação por tipo de estabelecimento	9
2.6 Situação por Regional de Saúde, Fortaleza 2019	10
2.7 Situação por faixa etária.....	10
3. Monitoramento da zika em 2019	11
3.1 Zika em Fortaleza.....	11
3.2 Síndrome congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ).....	12
4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2019	13
4.1 Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2019.....	13
4.2 Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2019.....	13
4.3 Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2019	14
4.4 Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2019	14
4.5 Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2019	15
4.6 Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2019	15
4.7 Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2019	16
5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2019	17
6. Referências Bibliográficas	18

1. Monitoramento da dengue em 2019.

1.1. Situação até a 22ª semana epidemiológica de 2019.

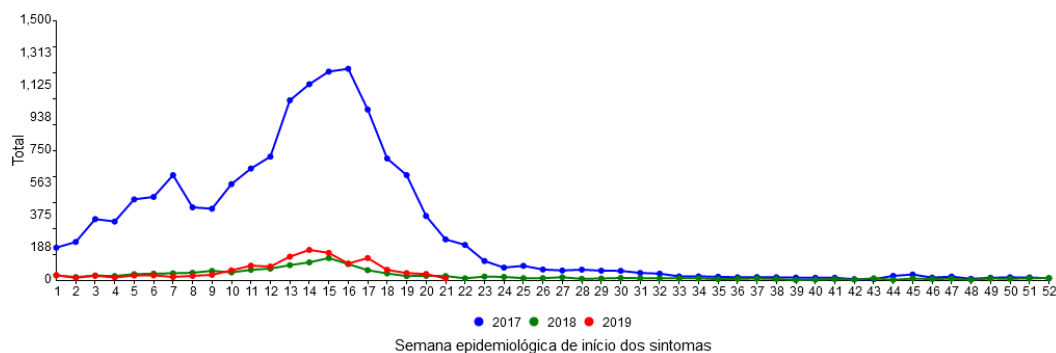
Registros no Sinan Online mostram que até a 22ª semana epidemiológica (SE) de 2019 foram notificados 5.041 prováveis casos de dengue em residentes de Fortaleza. Desses, 25% (1.260) foram confirmados, 60,3% (3.041) descartados, 1,8% (92) inconclusivos e 12,9% (648) estão sendo investigados. No tocante ao critério de confirmação temos os seguintes registros: 83,3% (1.049) foram confirmados por critério clínico epidemiológico e 16,7% (211) por laboratório.

A Taxa de Incidência (TI) acumulada no período é de 47,9 casos/100 mil habitantes, refletindo um cenário de baixa transmissão, quadro observado desde a 39ª semana epidemiológica de 2018 (ver Diagrama de Controle página 4).

1.2. Número de casos em relação ao biênio anterior.

A distribuição dos casos confirmados de dengue por semana epidemiológica do início dos sintomas no ano de 2019 (linha vermelha), comparado ao cenário registrado no biênio 2017 (linha azul) e 2018 (linha verde) está registrada na Figura 1. Observa-se que até a 21ª semana epidemiológica de 2019 o cenário é de baixa transmissão, com registros de notificações semanais inferiores ao observado em 2018, exceto, nas 13ª, 14ª, 15ª e 17ª semanas.

Figura 1 – Dengue: Casos confirmados por semana epidemiológica dos primeiros sintomas, Fortaleza, 2017, 2018 e 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 31 de Maio de 2019.

1.3. Resultados Laboratoriais.

Nos meses de Janeiro a Maio de 2019 foram encaminhadas ao Lacen 1.147 amostras, dessas 999 já foram examinadas e liberadas, sendo:

- ◆ **Deteção anticorpos IgM** - 913 amostras: 26% (237) REAGENTES (12 em janeiro, 13 em fevereiro, 44 em março, em Abril 65 e maio 103), 72% (657) não reagente, 04 amostras indeterminadas e 15 inconclusivas;
- ◆ **Deteção de vírus (biologia molecular)** - 86 amostras: 03 (três) detectáveis para DENV1 (Jardim Guanabara, Vila Peri e Jardim Cearense), 01 (uma) para DENV2 (paciente atendido no HDGM - José Walter, mas residente em Maracanaú), 82 não detectáveis.

1.4. Óbito por Dengue.

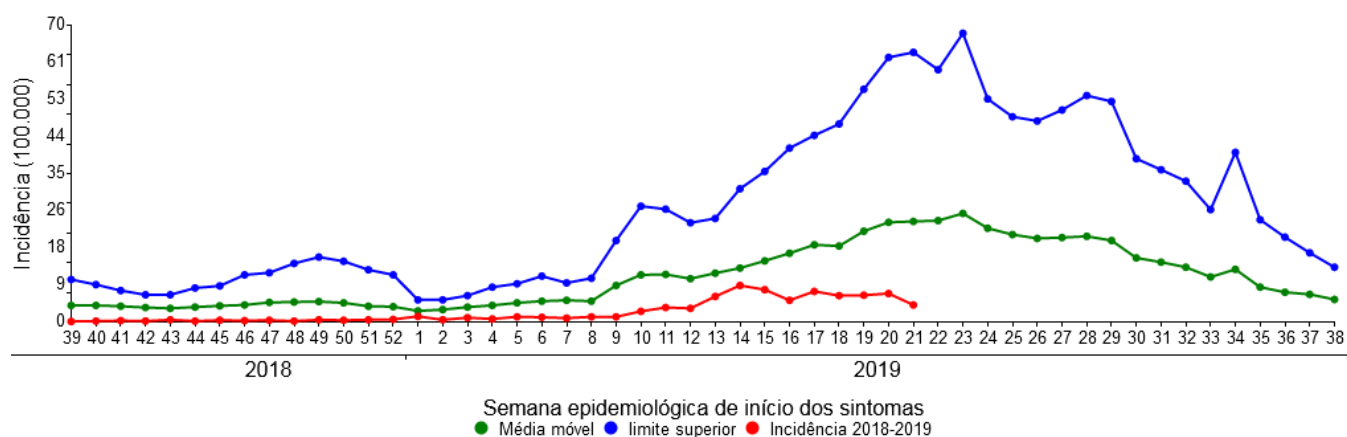
Até a 22ª semana de 2019 foram registrados no Sinan 09 óbitos suspeitos de dengue, destes 03 foram descartados e 06 estão sendo investigados para posterior validação no Comitê Estadual de Investigação de Óbito por Arboviroses.

1.5. Diagrama de Controle para o Município de Fortaleza.

Para acompanhar a força de transmissão da dengue por semana epidemiológica o município utiliza o Diagrama de Controle como ferramenta para monitorar oportunamente as mudanças de cenários: endêmico para epidêmico, epidêmico para endêmico.

O diagrama de controle para o Município de Fortaleza relativo ao período compreendido entre a 39ª semana epidemiológica de 2018 e a 21ª semana de 2019 está registrado na figura 2. Em linhas gerais observa-se a seguinte situação: Taxa de Incidência (linha vermelha) inferior a Média Móvel (linha verde), com tendência ascendente a partir da 9ª semana de 2019, evoluindo de 1,2 casos por 100 mil habitantes para 8,6 na 14ª semana. Esses valores refletem um cenário de baixa transmissão (dados sujeitos a alterações).

Figura 2 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2018 - 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 31 de Maio de 2019.

Os dados representados na linha da incidência relativos ao ano de 2019 (linha vermelha) representa o quantitativo do número de casos confirmados somado as suspeitas em investigação.

Esclarecimento acerca do diagrama de controle

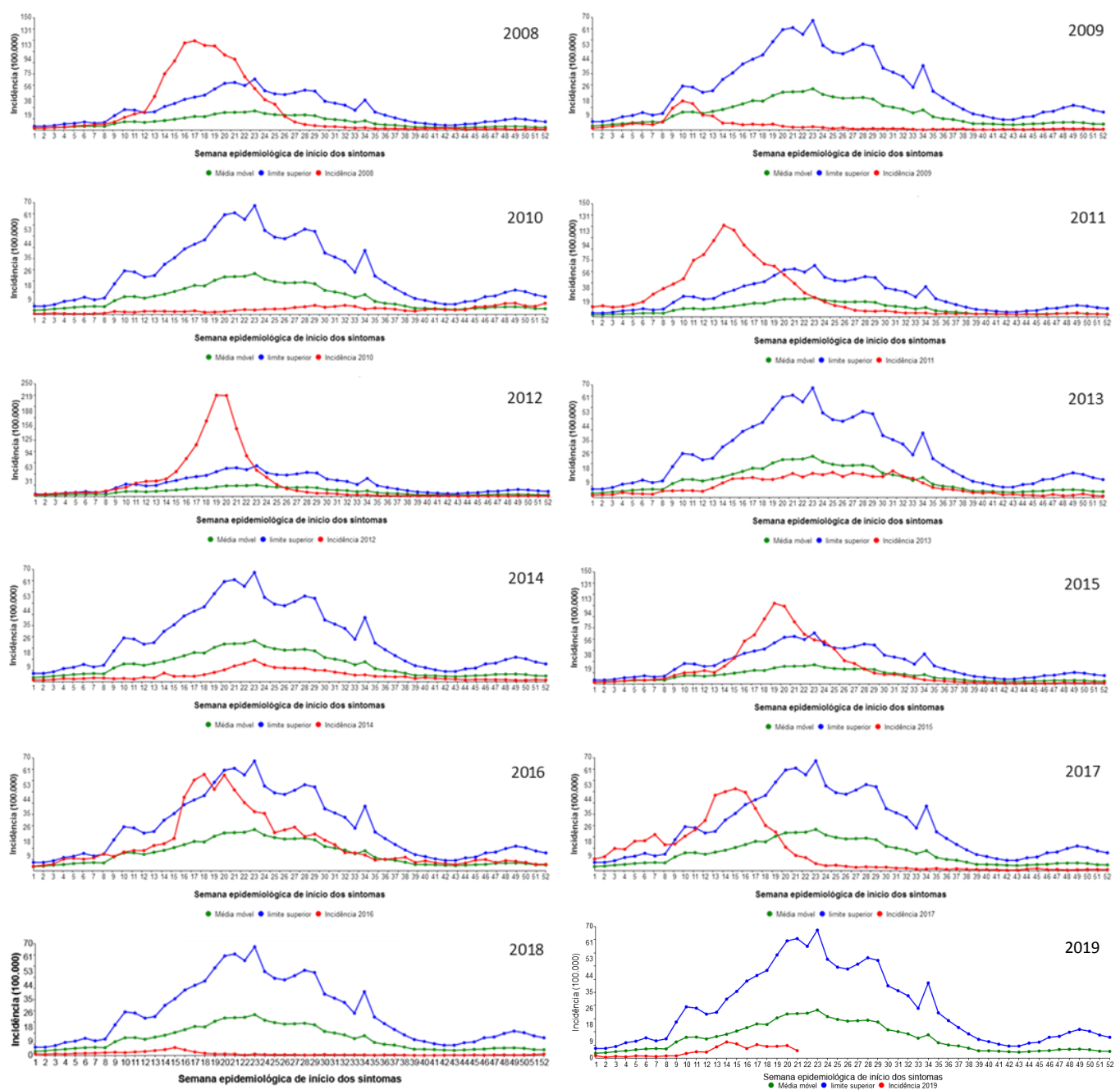
- 1 – **Linha azul (limite superior)**: indica o número máximo de casos esperados por semana epidemiológica.
- 2 – **Linha verde (média móvel)**: indica o número médio de casos esperados por semana epidemiológica.
- 3 – **Linha vermelha (incidência)**: indica o comportamento da transmissão da dengue no período observado, podendo sinalizar para os seguintes cenários:
 - 3.1 – Cenário 1: quando a incidência (linha vermelha) se posicionar acima do limite superior (linha azul) **indica transmissão em nível epidêmico**;

- 3.2 – Cenário 2: quando a linha incidência se posicionar entre o limite superior (linha azul) e a média móvel (linha verde) **indica transmissão da doença dentro do padrão endêmico do município**;

1.6. Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2019.

O diagrama de controle para o Município de Fortaleza no período de 2008 a 2019 está registrado na Figura 3. Nesses 12 anos foram registradas três grandes epidemias (2008, 2011-2012) e três anos com surtos epidêmicos moderados (2015 a 2017). Considerando a introdução da chikungunya em 2015 é provável ter ocorrido uma sobrestimação dos números de dengue nesse triênio devido a problemas no diagnóstico diferencial. Nos outros anos o número de casos foi inferior ao máximo esperado, situação típica de cenário não epidêmico.

Figura 3 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2008 a 2019.

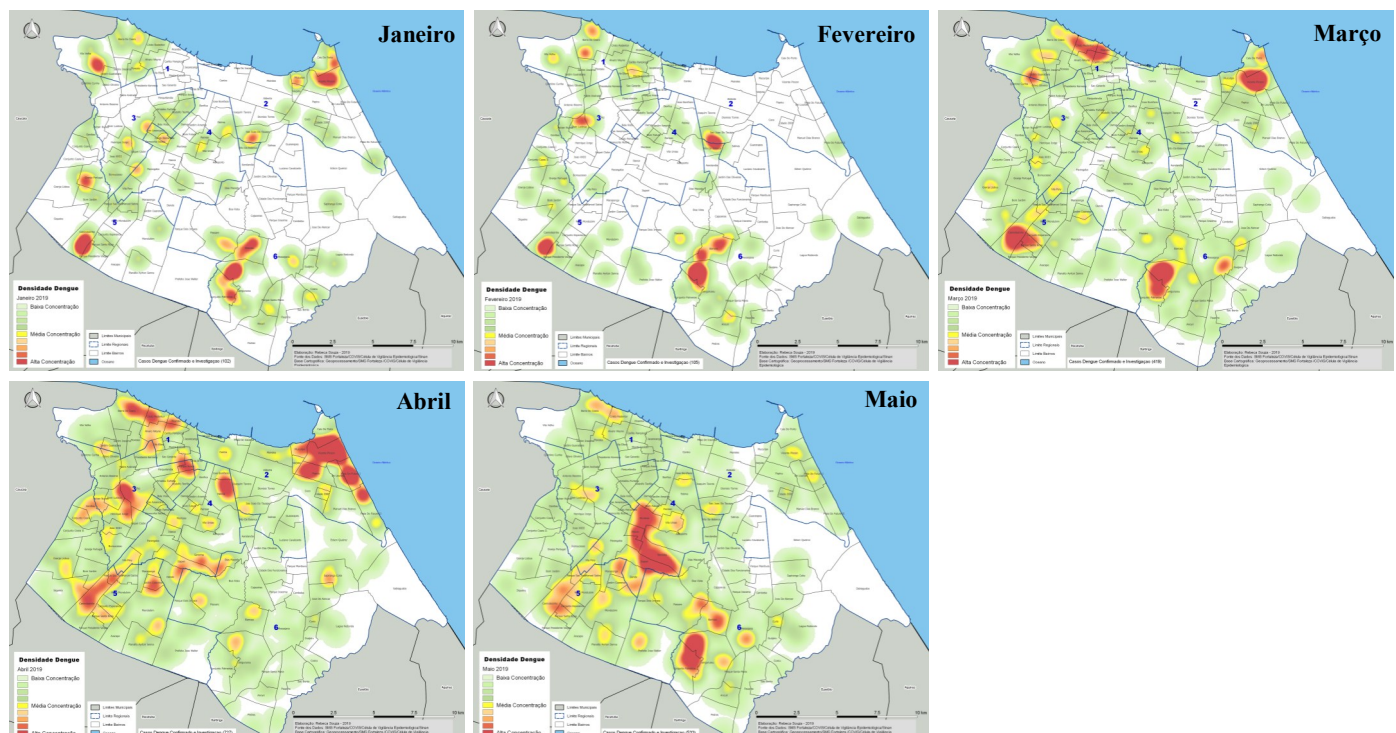


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 31 de Maio de 2019.

1.7. Distribuição espacial.

A distribuição espacial dos casos confirmados de dengue, somados as suspeitas em investigação, está representada na Figura 4, que mostra a concentração da doença nas áreas dos bairros do município de Fortaleza, identificando agregados e categorizando-os como de Baixa concentração (manchas variando do branco ao verde), Média (amarelo ao laranja) e Alta concentração da doença (manchas vermelhas).

Figura 4 - Dengue: Distribuição dos casos confirmados somados as suspeitas em investigação, Fortaleza Janeiro a Maio 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 31 de Maio de 2019.

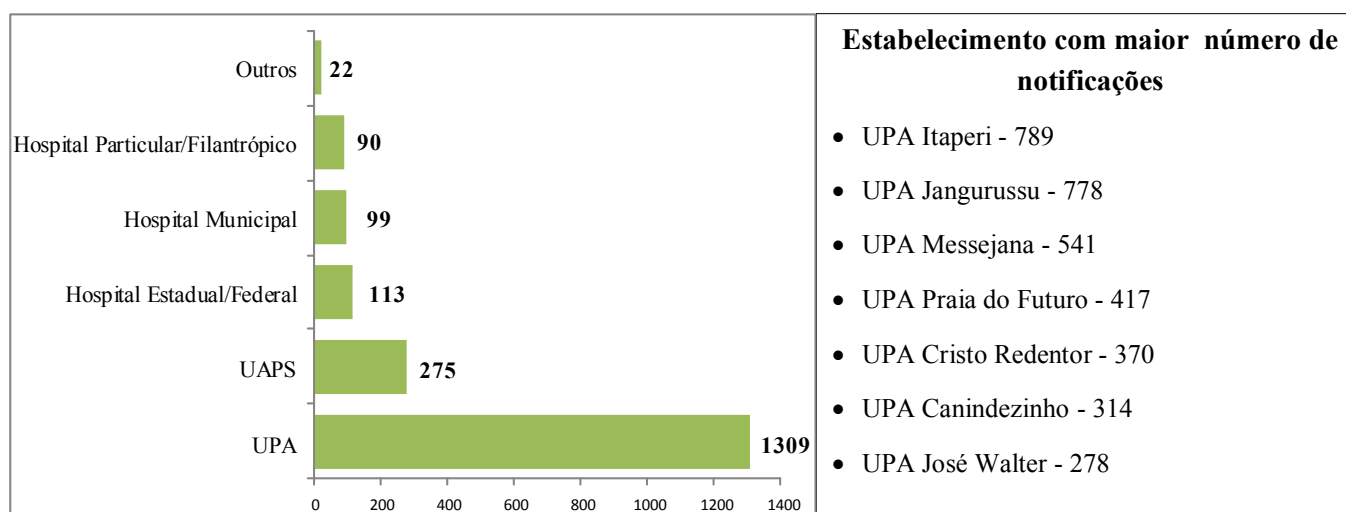
Em linhas gerais os mapas mostram o seguinte:

- **Janeiro:** agregados de manchas de alta concentração dispersas nos Bairros Vila Velha (CORES I), Mucuripe, Cais do Porto, Vicente Pinzon e São João do Tauape (CORES II), Ganja Portugal e Canindezinho (CORES V) Barroso, Jangurussu e Conjunto Palmeiras (CORES VI);
- **Fevereiro:** manchas de alta concentração nos Bairros Barra do Ceará, Vila Velha e Carlito Pamplona/Monte Castelo, (CORES I), São João do Tauape (CORES II), Dom Lustosa (CORES III), Canindezinho (CORES V), Barroso e Jangurussu (CORES VI).
- **Março:** agregados de alta concentração nos Bairros Cristo Redentor/Pirambú/Carlito Pamplona/Alvaro Weyne e Jardim Guanabara (CORES I), Cais do Porto e Vicente Pinzon (CORES II), Canindezinho e Parque Santa Rosa (CORES V) e Jangurussu, Conjunto Palmeiras e Messejana (CORES VI);
- **Abril:** manchas de alta concentração nos Bairros Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu (CORES I), Vicente Pinzon, Cais do Porto, Mucuripe, Papicu e Praia do Futuro I (CORES II), Parque Araxá e Pici (CORES III), Fátima, Serrinha, Itaperi e Dendê (CORES IV), Parque São José, Canindezinho e Jardim Cearense (CORES V);
- **Maio:** manchas de maior concentração nos Bairros Montese, Itaoca, Serrinha e Itaperi (CORES IV), Canindezinho e Conjunto Esperança (CORES V), Passaré e Barroso, Conjunto Palmeiras e Jangurussu (CORES VI).

1.8. Situação da dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2019.

A figura 5 mostra a distribuição dos casos confirmados somados as suspeitas em investigação por tipo de estabelecimento de saúde. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) foram responsáveis por 68,6% dos casos (1.309/1.908), seguidas pelas Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) e Hospitais Estaduais com 14,4% (275/1.908) e 5,9% (113/1.908) respectivamente. Nos Hospitais Municipais foram notificadas 5,2% (99/1.908), Hospitais Particulares 4,7% (90/1.908) e em outros estabelecimentos 1,2% (22/1.908).

Figura 5 - Dengue: Distribuição das notificações por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 31 de Maio de 2019.

1.9. Situação da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2019.

A tabela 1 mostra a distribuição dos casos confirmados somados as suspeitas em investigação por mês do início dos sintomas segundo a Coordenadoria Regional de Saúde (CORES). Destaque para as Regionais VI, V e II que representam 62,7% das notificações de 2019 (1.198/1.908).

Tabela 1 - Dengue: Notificações por mês do início dos sintomas segundo a CORES de residência, Fortaleza 2019.

CORES	MÊS INÍCIO DOS SINTOMAS												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	12	16	59	80	44	0	0	0	0	0	0	0	211	11,1
SR II	17	11	72	181	49	1	0	0	0	0	0	0	331	17,3
SR III	11	8	46	99	41	0	0	0	0	0	0	0	205	10,7
SR IV	8	6	32	94	125	1	0	0	0	0	0	0	266	13,9
SR V	16	23	94	156	121	1	0	0	0	0	0	0	411	21,5
SR VI	34	40	113	112	156	1	0	0	0	0	0	0	456	23,9
Ignorada	2	3	7	14	2	0	0	0	0	0	0	0	28	1,5
Total	100	107	423	736	538	4	0	0	0	0	0	0	1.908	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 31 de Maio de 2019.

2. Monitoramento da chikungunya em 2019.

2.1. Cenário da chikungunya no ano de 2019.

Nas primeiras semanas de 2019 foram notificadas no Sinan 510 suspeitas de chikungunya em residentes de Fortaleza. Dessas 22,9% (117) foram confirmadas, 48,8% (249) descartadas e 28,2% (144) ainda estão sendo investigadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada até a 22ª semana epidemiológica é de 4,4 casos por 100 mil habitantes.

A tabela 2 mostra o total de casos confirmados nos meses de janeiro a maio de 2019 comparado ao mesmo período de 2016 a 2018. Os números correspondentes a 2019 ainda podem sofrer alterações, mas indicam um cenário de baixa transmissão. Observa-se que os casos confirmados em 2019 refletem uma redução de 74,8% em relação ao mesmo período de 2018 e 99,8% comparado ao ano epidêmico de 2017.

Tabela 2 - Chikungunya: Casos confirmados por ano segundo o mês do início dos sintomas, Fortaleza 2014 - 2019.

Mês	Ano início dos sintomas						Critério de confirmação 2019		2014-2019
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Laboratório	Clínico epidemiológico	
Janeiro	0	0	26	427	118	25	9	16	621
Fevereiro	0	0	109	1.214	93	19	5	14	1.454
Março	0	2	426	9.124	107	21	0	21	9.701
Abril	2	1	1.491	23.355	100	44	2	42	25.037
Mai	0	1	4.590	20.462	46	8	1	7	25.115
junho	0	0	4.997	4.753	21	0	0	0	9.771
Julho	4	1	2.786	1.313	23	0	0	0	4.127
Agosto	0	1	1.537	532	12	0	0	0	2.082
Setembro	0	0	804	208	14	0	0	0	1.026
Outubro	1	0	469	126	11	0	0	0	607
Novembro	0	0	320	121	12	0	0	0	453
Dezembro	1	8	234	92	18	0	0	0	353
Total	8	14	17.789	61.727	575	117	17	100	80.347

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

2.2. Resultados dos testes sorológicos.

No ano de 2019 a rede municipal de saúde encaminhou 662 amostras para serem testadas no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen), dessas 184 foram examinadas e liberadas, conforme segue:

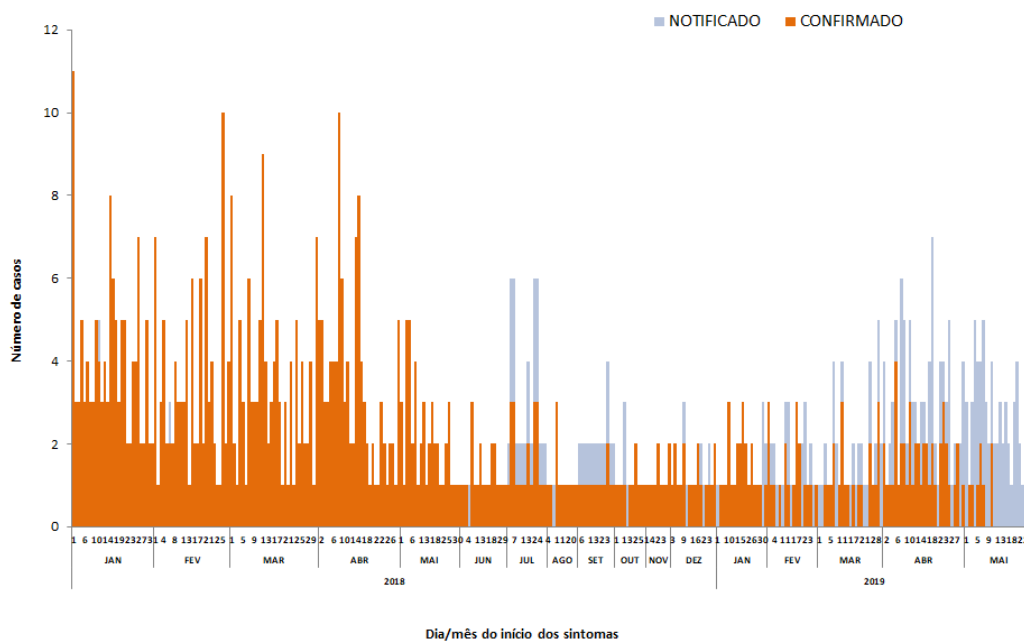
- ◆ **Deteção de anticorpos IgM** - 101 amostras: 22,8% REAGENTES (16 no mês de Janeiro, 06 em fevereiro e 01 em maio), 70 Não Reagentes, 01 indeterminada e 07 amostras inconclusivas);
- ◆ **Deteção de anticorpos IgG** - 47 amostras: 16 REAGENTES (12 amostras em janeiro e 04 no mês de fevereiro) e 31 Não Reagentes;
- ◆ **Deteção de vírus** - 36 amostras não Detectáveis.

2.3. Óbito por Chikungunya.

Até a 22ª semana de 2019 foram registrados no Sinan 02 óbitos suspeitos de chikungunya. Desses 01 foi confirmado e 01 descartado.

2.4. Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya.

Figura 8 - Chikungunya: Série temporal das notificações e casos confirmados por semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 2018 - 2019.

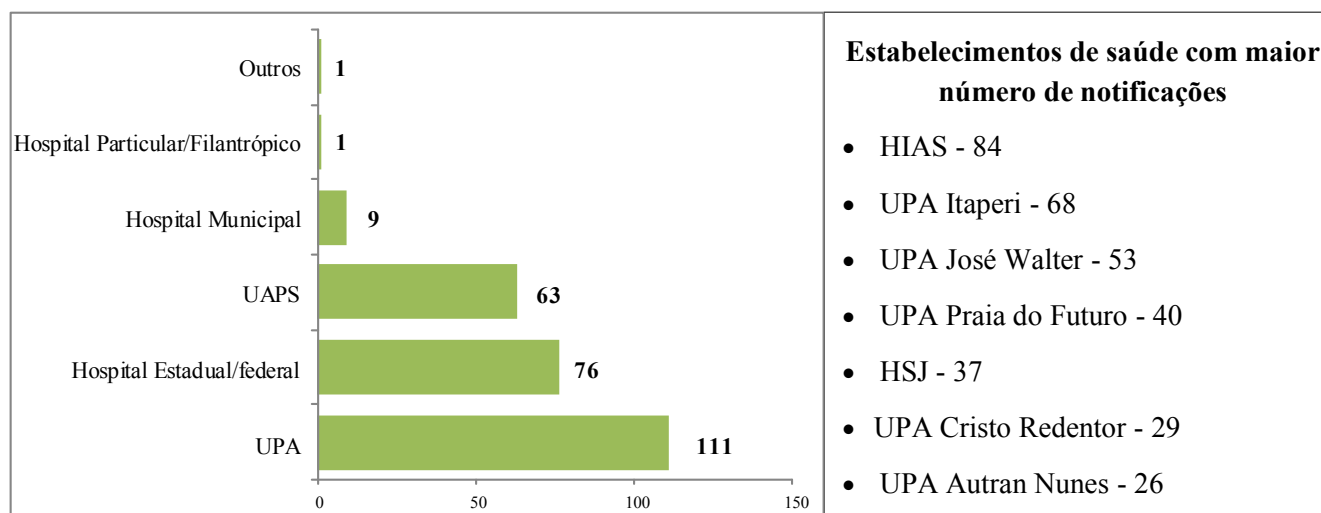


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

2.5. Situação por tipo de estabelecimento.

A distribuição dos casos confirmados somados as suspeitas em investigação por tipo de estabelecimento de saúde está registrada na Figura 7. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) com 42,5% (111/261) seguidos pelos Hospitais Estaduais e Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) com 29,1% (76/261) e 24,1% (63/261), respectivamente. Os Hospitais Municipais foram responsáveis por 3,4% dos casos (9/261), Hospitais Particulares por 0,4% (1/261) e outros Estabelecimentos 0,4% (1/261).

Figura 7 - Chikungunya: Distribuição por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

2.6. Situação por Regional de Saúde, Fortaleza 2019.

A distribuição dos casos confirmados somados as suspeitas em investigação por mês do início dos sintomas segundo a Coordenadoria Regional de Saúde (CORES) está registrada na Tabela 3. O maior percentual foi registrado em pacientes das CORES IV com 22,6% (59) seguida pela III com 18,8% (49) e em terceiro lugar a CORES V com 17,6% (46).

Tabela 3 - Chikungunya: Distribuição das notificações por mês do início dos sintomas segundo a CORES, Fortaleza 2019.

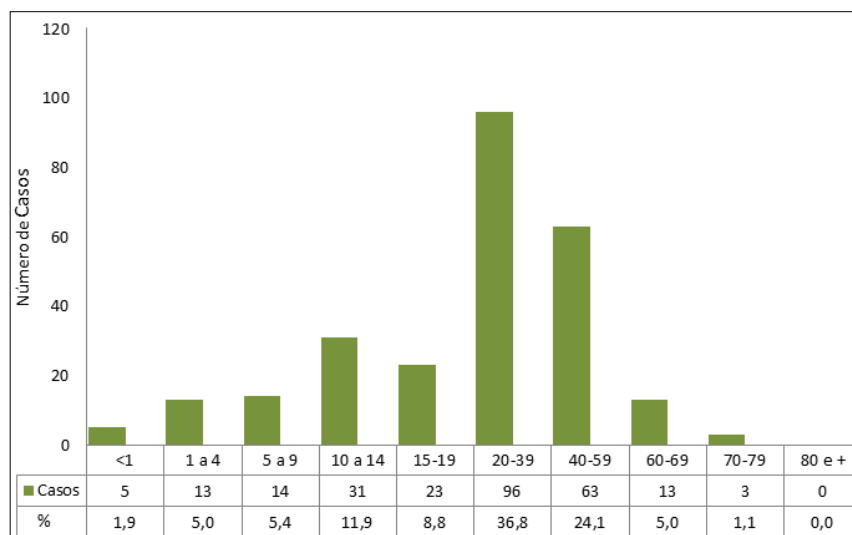
CORES	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	6	6	4	7	3	0	0	0	0	0	0	0	26	10,0
SR II	3	7	6	14	9	0	0	0	0	0	0	0	39	14,9
SR III	5	5	14	18	7	0	0	0	0	0	0	0	49	18,8
SR IV	6	4	9	19	21	0	0	0	0	0	0	0	59	22,6
SR V	5	6	6	15	14	0	0	0	0	0	0	0	46	17,6
SR VI	5	4	4	16	10	0	0	0	0	0	0	0	39	14,9
Ignorado	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,1
TOTAL	30	33	43	91	64	0	0	0	0	0	0	0	261	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

2.7. Situação por Faixa Etária.

A Figura 6 mostra a distribuição dos casos confirmados somados as suspeitas em investigação por faixa etária no ano de 2019. Observa-se que 60,9% (159) dos prováveis casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 12,3% (32) das notificações e os adolescentes (10 a 19 anos) 20,7% (54). As notificações em idosos (população > 60 anos) representam 6,1% (16) do total.

Figura 6 - Chikungunya: Distribuição das notificações segundo a faixa etária, Fortaleza 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

3. Monitoramento da zika em 2019.

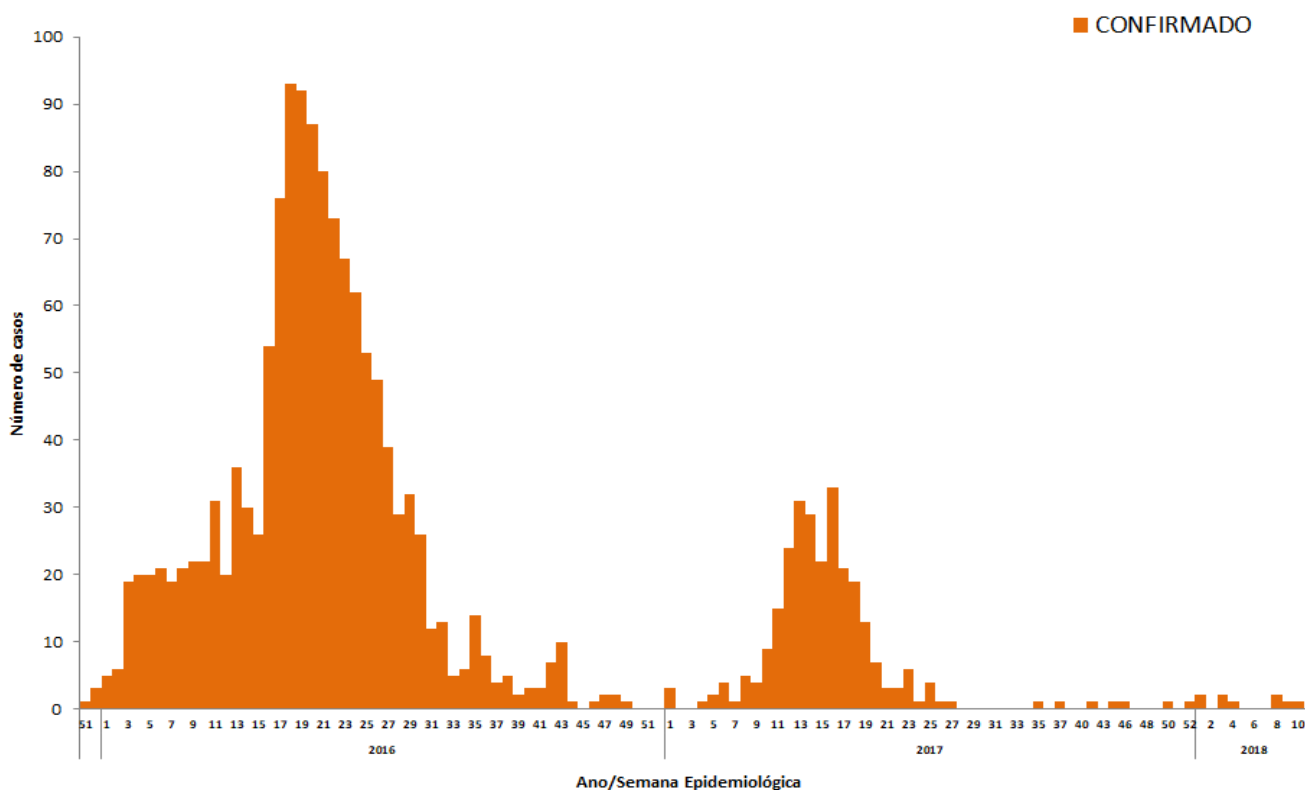
3.1. Zika em Fortaleza.

No primeiro semestre de 2015 pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) relataram a identificação de ZIKV em pacientes provenientes da região de Camaçari/BA. No mesmo período a Fiocruz/PE identificou ZIKV em amostras provenientes de Natal/RN. A partir desses achados o Ministério da Saúde adotou a estratégia de instalação de Unidades Sentinela para identificar possível circulação do vírus Zika em outras cidades nordestinas. No Ceará foi selecionado o Hospital São José de Doenças Infecciosas como Unidade Sentinela.

Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2015. No período a doença não era classificada como de notificação compulsória, por isso os registros são precários. O aumento no número de casos de microcefalia e ou alterações do sistema nervoso central (SNC) e sua associação com possível infecção causada pelo vírus Zika, levou o Ministério da Saúde a incluir a Zika na lista de doenças de notificação compulsória a partir de fevereiro de 2016.

No período de 2016 a 2018 foram confirmados no Município de Fortaleza 1.611 casos de zika, sendo 82,5% (1.329) no ano 2016, em 2017 foram 16,7% (268) e no ano de 2018 apenas 0,8% (13) do total de casos registrados no Sinan. A distribuição desses casos por semana do início dos sintomas está registrada na Figura 9. No ano de 2019, até a 20ª semana epidemiológica, foram registradas no Sinan 21 notificações (14 descartadas, 02 inconclusivas e 05 em investigação)

Figura 9 – Zika: Casos confirmados por semana epidemiológica do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



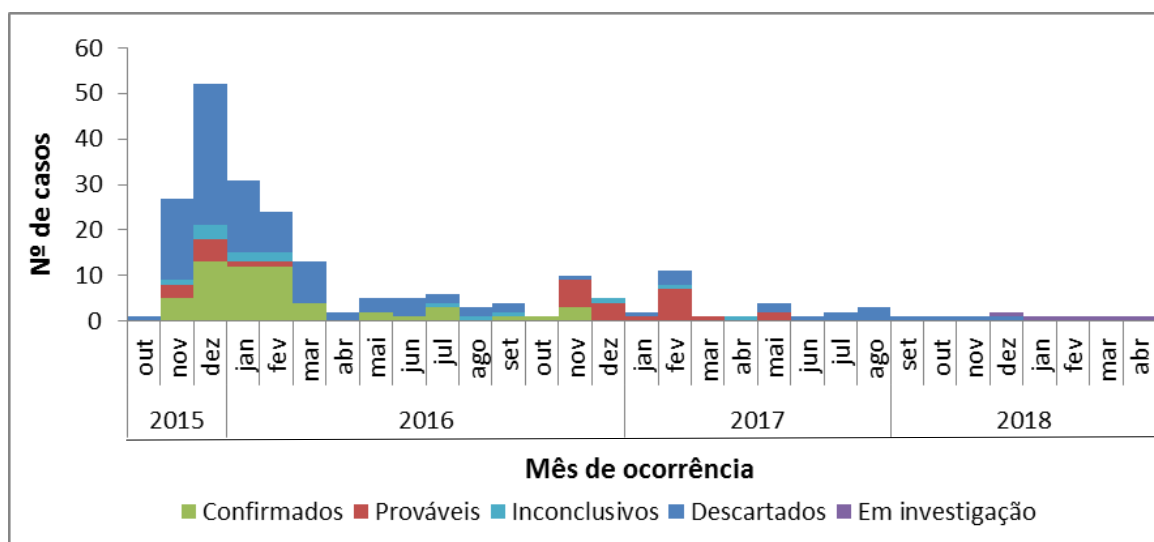
Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 17 de Maio de 2019.

3.2. Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ).

A SCZ é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas apresentado por crianças cujas mães tiveram zika na gestação. A microcefalia é uma manifestação importante dessa síndrome, que também pode apresentar alterações oculares, osteomusculares, desproporção craniofacial, mesmo que a criança não apresente microcefalia.

Os primeiros casos de síndrome congênita associada ao vírus Zika em residentes de Fortaleza foram reportados a partir de outubro de 2015. No período de 2015 a 2018 foram notificados 222 bebês com suspeita de SCZ, sendo 35,6% (79) no ano de 2015; aumentou para 49,1% (109) em 2016, decresceu para 11,2% (25) em 2017 e reduziu para 4,1% (09) notificações em 2018. A Figura 10 mostra a classificação final dessas suspeitas após as investigações.

Figura 10 - Número de casos de SCZ por mês segundo classificação final. Fortaleza, 2015 - 2018



Fonte: RESP/ Ministério da Saúde - Atualizado em Atualizado 17 de Maio de 2019.

Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- Foram confirmados 53 casos de Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (26 por critério clínico-radiológico e 27 por exames laboratoriais) e 02 para síndrome congênita associada a toxoplasmose
- as notificações classificadas como casos prováveis de SCZ foram 31
- as notificações classificadas como inconclusivas foram 16
- 115 notificações foram descartadas
- Ainda há 05 notificações de 2018 sendo investigadas.

4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2019.

4.1. Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2019.

CORES	Notificados			Confirmados			Tx. Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
I	434	45	4	179	19	0	45,6	4,8	0,0
II	574	75	1	305	23	0	77,9	5,9	0,0
III	341	64	4	91	11	0	23,4	2,8	0,0
IV	685	101	4	110	23	0	36,2	7,6	0,0
V	1.173	111	5	251	15	0	43,0	2,6	0,0
VI	1.756	105	9	300	24	0	51,4	4,1	0,0
Ignorada	78	9	1	24	2	0			
Fortaleza	5.041	510	28	1.260	117	0	47,7	4,4	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

4.2. Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Tx. Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Alvaro Weyne	45	3	1	14	1	0	54,8	3,9	0,0
Barra Do Ceara	105	16	1	45	8	0	57,6	10,2	0,0
Carlito Pamplona	31	1	0	14	1	0	44,7	3,2	0,0
Cristo Redentor	83	13	0	28	5	0	97,2	17,4	0,0
Farias Brito	8	0	1	3	0	0	23,1	0,0	0,0
Floresta	5	1	0	1	0	0	3,2	0,0	0,0
Jacarecanga	24	2	0	7	0	0	45,7	0,0	0,0
Jardim Guanabara	12	1	0	9	1	0	56,0	6,2	0,0
Jardim Iracema	28	1	0	13	0	0	52,0	0,0	0,0
Monte Castelo	21	3	0	9	2	0	63,2	14,0	0,0
Moura Brasil	2	0	0	2	0	0	49,3	0,0	0,0
Pirambu	23	1	0	14	0	0	73,1	0,0	0,0
São Gerardo/Alagadiço	5	1	0	2	0	0	12,8	0,0	0,0
Vila Ellery	9	0	0	3	0	0	35,4	0,0	0,0
Vila Velha	33	2	1	15	1	0	22,6	1,5	0,0
Total	434	45	4	179	19	0	45,6	4,8	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

4.3. Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Tx. Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aldeota	13	2	0	8	0	0	17,5	0,0	0,0
Cais Do Porto	25	6	1	13	1	0	53,9	4,1	0,0
Centro	39	4	0	17	0	0	55,3	0,0	0,0
Cidade 2000	28	1	0	12	0	0	134,6	0,0	0,0
Coco	6	2	0	3	2	0	13,6	9,1	0,0
Dionísio Torres	5	2	0	4	0	0	23,7	0,0	0,0
Guararapes	1	0	0	1	0	0	17,6	0,0	0,0
Joaquim Távora	19	1	0	4	1	0	15,8	4,0	0,0
Lourdes	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Luciano Cavalcante	11	2	0	7	1	0	41,8	6,0	0,0
Manuel Dias Branco	6	3	0	3	1	0	192,6	64,2	0,0
Mucuripe	25	3	0	10	1	0	67,5	6,7	0,0
Papicu	52	6	0	26	3	0	131,3	15,1	0,0
Praia De Iracema	14	4	0	5	1	0	148,1	29,6	0,0
Praia Do Futuro I	84	11	0	45	2	0	629,6	28,0	0,0
Praia Do Futuro II	17	4	0	5	2	0	38,8	15,5	0,0
Praia Do Meireles	15	3	0	10	0	0	25,1	0,0	0,0
Salinas	2	0	0	1	0	0	21,6	0,0	0,0
São João do Tauape	42	3	0	29	1	0	97,5	3,4	0,0
Varjota	18	1	0	11	0	0	121,2	0,0	0,0
Vicente Pinzon	152	17	0	91	7	0	185,5	14,3	0,0
Total	574	75	1	305	23	0	77,9	5,9	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

4.4. Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Tx. Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Amadeu Furtado	1	1	0	0	1	0	0,0	7,9	0,0
Antônio Bezerra	24	6	0	5	0	0	17,9	0,0	0,0
Autran Nunes	11	5	0	2	1	0	8,7	4,4	0,0
Bela Vista	12	5	1	0	2	0	0,0	11,1	0,0
Bom Sucesso	46	2	0	13	1	0	29,3	2,3	0,0
Dom Lustosa	10	4	1	3	0	0	21,2	0,0	0,0
Henrique Jorge	46	8	0	6	2	0	20,6	6,9	0,0
Joao XXIII	19	3	0	2	0	0	10,1	0,0	0,0
Joquei Clube	14	1	0	1	0	0	4,8	0,0	0,0
Olavo Oliveira	0	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Padre Andrade	8	2	0	3	0	0	21,5	0,0	0,0
Parque Araxá	17	2	0	6	0	0	82,9	0,0	0,0
Parquelandia	13	5	0	9	1	0	57,8	6,4	0,0
Pici	46	6	0	13	0	0	28,4	0,0	0,0
Presidente Kennedy	16	3	1	8	0	0	32,3	0,0	0,0
Quintino Cunha	27	5	1	13	2	0	34,3	5,3	0,0
Rodolfo Teófilo	31	5	0	7	1	0	34,0	4,9	0,0
Total	341	64	4	91	11	0	23,4	2,8	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 31 de Maio de 2019.

4.5. Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Tx. Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aeroporto	9	3	0	2	0	0	21,5	0,0	0,0
Benfica	5	0	0	1	0	0	7,2	0,0	0,0
Bom Futuro	9	4	0	0	3	0	0,0	43,5	0,0
Couto Fernandes	8	1	1	3	0	0	52,9	0,0	0,0
Damas	13	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Demócrito Rocha	11	2	0	1	0	0	8,4	0,0	0,0
Dendê	4	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Fátima	35	9	0	18	3	0	71,6	11,9	0,0
Itaoca	15	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Itaperi	129	7	0	6	1	0	24,7	4,1	0,0
Jardim América	18	2	0	3	1	0	22,7	7,6	0,0
Jose Bonifácio	9	1	0	5	0	0	52,4	0,0	0,0
Montese	94	16	1	14	5	0	50,0	17,9	0,0
Pan Americano	11	4	1	3	0	0	31,6	0,0	0,0
Parangaba	50	7	1	7	3	0	21,0	9,0	0,0
Parreão	5	0	0	1	0	0	8,4	0,0	0,0
Serrinha	170	22	0	20	3	0	64,5	9,7	0,0
Vila Peri	35	4	0	13	1	0	58,4	4,5	0,0
Vila União	55	17	0	13	3	0	78,4	18,1	0,0
Total	685	101	4	110	23	0	36,2	7,6	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

4.6. Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Tx. Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aracapé	9	1	0	1	0	0	4,8	0,0	0,0
Bom Jardim	68	4	0	19	1	0	46,7	2,5	0,0
Canindezinho	179	5	1	65	1	0	146,4	2,3	0,0
Conjunto Ceara I	67	7	1	12	2	0	57,9	9,7	0,0
Conjunto Ceara II	2	0	0	1	0	0	3,9	0,0	0,0
Conjunto Esperança	42	3	0	12	0	0	67,9	0,0	0,0
Granja Lisboa	30	1	1	10	0	0	17,8	0,0	0,0
Granja Portugal	55	3	0	13	0	0	30,4	0,0	0,0
Jardim Cearense	12	0	0	5	0	0	45,9	0,0	0,0
Maraponga	96	13	0	16	2	0	146,2	18,3	0,0
Mondubim	142	20	0	22	3	0	35,9	4,9	0,0
Novo Mondubim	11	1	0	3	0	0	13,6	0,0	0,0
Parque Genibau	52	5	0	6	1	0	13,8	2,3	0,0
Parque Presidente Vargas	36	2	0	6	0	0	77,4	0,0	0,0
Parque Santa Rosa	54	2	1	16	1	0	116,1	7,3	0,0
Parque São Jose	43	7	0	11	0	0	97,3	0,0	0,0
Planalto Ayrton Senna	88	12	0	7	3	0	16,5	7,1	0,0
Prefeito Jose Walter	105	15	1	11	1	0	30,5	2,8	0,0
Siqueira	38	6	0	7	0	0	19,3	0,0	0,0
Vila Manoel Sátiro	44	4	0	8	0	0	42,4	0,0	0,0
Total	1.173	111	5	251	15	0	43,0	2,6	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

4.7. Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Tx. Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aerolândia	28	4	1	3	0	0	24,5	0,0	0,0
Alto da Balança	10	0	0	3	0	0	21,7	0,0	0,0
Ancuri	44	0	0	16	0	0	220,6	0,0	0,0
Barroso	130	6	0	39	1	0	121,2	3,1	0,0
Boa Vista	44	6	0	8	1	0	60,6	7,6	0,0
Cajazeiras	20	1	0	3	0	0	19,2	0,0	0,0
Cambeba	12	0	0	2	0	0	24,3	0,0	0,0
Cidade Dos Funcionários	11	1	0	1	0	0	5,1	0,0	0,0
Coacu	12	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Curio	35	1	0	6	0	0	72,9	0,0	0,0
Dias Macedo	31	7	0	12	0	0	91,9	0,0	0,0
Edson Queiroz	15	2	0	3	0	0	12,5	0,0	0,0
Guajiru	13	0	0	1	0	0	13,9	0,0	0,0
Jangurussu	430	13	1	76	5	0	139,7	9,2	0,0
Jardim Das Oliveiras	29	3	0	4	1	0	12,5	3,1	0,0
Jose De Alencar	33	0	1	9	0	0	52,2	0,0	0,0
Lagoa Redonda	51	8	0	5	3	0	16,6	10,0	0,0
Messejana	272	19	1	43	6	0	95,7	13,4	0,0
Palmeiras	164	6	0	18	1	0	45,6	2,5	0,0
Parque Dois Irmaos	54	4	0	2	0	0	6,8	0,0	0,0
Parque Iracema	3	1	0	1	1	0	11,0	11,0	0,0
Parque Manibura	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Parque Santa Maria	36	2	0	1	1	0	7,0	7,0	0,0
Passare	130	12	2	24	4	0	43,7	7,3	0,0
Paupina	77	1	0	4	0	0	25,3	0,0	0,0
Pedras	17	3	2	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Sabiaguaba	15	1	0	4	0	0	175,3	0,0	0,0
Sao Bento	3	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Sapiranga/Coite	37	3	1	12	0	0	34,6	0,0	0,0
Total	1.756	105	9	300	24	0	51,4	4,1	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 31 de Maio de 2019.

5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2019.

Tabela 11 - Dengue, chikungunya e zika: óbitos confirmados e em investigação por faixa etária e ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 a 2019.

Faixa Etária	Ano	Óbito Dengue		Óbito Chikungunya		Óbito Zika	
		Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação
0 a 9 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	3	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	0	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
20 a 59 anos	2016	6	0	5	0	0	0
	2017	8	0	17	0	0	0
	2018	4	0	0	0	0	0
	2019	0	3	1	1	0	0
60 a 69 anos	2016	0	0	3	0	0	0
	2017	1	0	18	0	0	0
	2018	0	0	1	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	2016	2	0	9	0	0	0
	2017	2	0	40	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	2	0	0	0	0
80 E+ anos	2016	0	0	8	0	0	0
	2017	5	0	67	0	0	0
	2018	1	0	0	0	0	0
	2019	0	1	0	0	0	0
Total		34	6	171	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 31 de Maio de 2019.

6. Referencia Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico:** adulto e criança [recurso eletrônico]. 5. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico , 2017. 65 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- LIMA NETO, A. s. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - Parte I. RECCS. Revista do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, v. 29, p. 305-312, 2016.
- LIMA NETO, A. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte II. REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (ONLINE), v. 29, p. 463-470, 2016.
- MACCORMACK-GELLES, B. ; SILVA NETO, A. L. ; SOUSA, G. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; MACHADO, M. M. T. ; WILSON, M. E. ; CASTRO, M. C. . Epidemiological characteristics and determinants of dengue transmission during epidemic and non-epidemic years in Fortaleza, Brazil: 2011-2015. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 12, p. e0006990, 2018.